



Para a "História das Obras de Defesa da Povoação de Espinho,"

Pelo ENG.º VALENTIM A. CERDEIRA

I

TANTO se tem escrito já acerca deste assunto que é muito difícil encontrar qualquer achega que amplie o muito do que está dito e redito. No entanto, procurando bem, talvez seja possível encontrar algum infinitamente pequeno que constitua novidade, para aqueles que não tenham acompanhado este assunto. Pois é para estes que estas mal notadas regras são dirigidas, se quiserem ter a bondade de as ler.

Só assim conseguirei satisfazer o amável convite do infatigável director deste semanário, guarda avançada da defesa dos interesses de Espinho, e do mesmo passo, aproveitar o grato ensejo de falar de uma obra que sempre me interessou por muitos motivos, designadamente como técnico e cooperador modesto de alguns engenheiros que a ela se devotaram e nela puseram toda a sua inteligência que era muita e esclarecida.

E, já que falo em engenheiros, seja-me permitido lembrar aqui o meu querido director e saudoso Amigo, o ilustre engenheiro Francisco Perdigo, a quem Espinho tanto deve.

Não esquecerei também os cooperadores mais modestos, como o Francisco Faustino, esse trabalhador incansável que, apesar da sua avançada idade, era um raro exemplo de tenacidade e de dedicação pela sua terra. Há que fazer justiça a esse homem que, sem desfalecimentos nos coadjuvou nos trabalhos realizados, durante largos anos.

Não ficaria bem com a minha consciência se os não lembrasse agora para os não ver caídos no esquecimento. Eles ficarão, como é justo, ligados à História das Obras de Defesa da Povoação de Espinho, porque podem servir de exemplo a todos aqueles (dirigentes e dirigidos) que sejam incumbidos da continuação de tão ingrata tarefa. E, para não alongar mais este preâmbulo, começarei, como prometi, este resumo histórico, breve e despretencioso, por forma a que se possa tirar dele algum ensinamento, já que a História é a mestra da vida.

Começarei, pois:

De recuados tempos o mar vinha atacando a praia de Espinho, escavando-a rudemente, na sua faina destruidora. Era confrangedora a desgraça dum povoação ameaçada de ruína iminente. A todos comoviam os desastres e a grandeza dos prejuizos de uma povoação inteira, que durante anos sucessivos suportava com inflexível resignação o terrível flagelo. E assim se ia passando o tempo, sem que alguém pensasse em acudir a tão calamitosa situação. Um dia veio, porém, em que os clamores aflitivos da população chegaram até ao Governo que, intervindo, encarregou a 2.ª Circunscção Hidráulica de estudar as causas e propor o remédio por forma a evitar as consequências de tão extraordinário fenómeno.

Difícil e ingrata missão!

Como acertar com o remédio que todos queriam pronto e eficaz, se nada havia que pudesse esclarecer o espírito no estudo de tão complexo problema?

A tradição oral era também nesta conjuntura manifestamente insuficiente. E' verdade que não faltaram, como ainda hoje, as opiniões e conselhos daqueles que sempre e em tudo se têm por avisados; mas elementos de vulto não os havia. E era esta a triste realidade, no ano de 1892.

Foram, por isso, nomeadas várias Comissões com o objectivo determinado de investigarem as causas da corrosão da praia e de indicarem as obras de defesa a empregar para obstar à continuação da acção devastadora do mar. Do trabalho dessas Comissões não importa averiguar, porque é de crer que, dada a alta categoria das pessoas que as formavam, o problema fôra meticolosa e proficiente-mente tratado.

E' de presumir, todavia, que não houvesse unanimidade de vistas no seu seio, a avaliar pela variedade de soluções que surgiram. E não é de estranhar que tal acontecesse, dada a incerteza em que se vivia.

Ordenou então o Governo, por indicação do Inspector Geral dos Serviços Hidráulicos Faria e Maia, a construção de uma muralha de revestimento assente sobre estacaria, protegida, do lado do mar, por um enrocamento de blocos de 4 toneladas, construídos "in situ".

Era como se sabe, ao tempo, director dos Serviços Fluviais no Porto o ilustre engenheiro João H. Von Hafe e por isso foi ele o encarregado de dar execução aos planos do Senhor Inspector Geral. Mas a sua opinião divergente, já manifestada no seio da Comissão de que fez parte, era bem contrária ao que se lhe ordenava; e, em ofício dirigido ao Engenheiro Director Geral das Obras Públicas, expunha singelamente a razão da sua divergência e por uma forma tal que ninguém ousou contraditar.

(Continua)

A FESTA DO NATAL

DURANTE a quadra natalícia, notou-se bastante movimento de público na nossa terra.

Na véspera do Natal, a feira semanal registou grande concorrência e as pastelarias e outras casas de comércio congêneres estiveram bastante movimentadas.

Na pacatez do lar, celebrou-se a já tradicional consoada, após o que se foi à Missa do Galo, celebrada na Igreja Matriz.

No dia do Natal, continuou a afluência do público, que encheu o Cinema e o baile, que se realizou, à tarde, na sede do Sporting.

Foi-se o Natal de 1951, que, fora do ambiente familiar, passou quase despercebido, inexpressivo, prosaico.

Foi um Natal chuvoso, como há alguns anos já não acontecia.

CUMPRIMENTOS DE BOAS FESTAS

Em cartões, cartas, autógrafos, etc., enviaram-nos cumprimentos de Boas Festas, as seguintes pessoas e firmas a quem retroubo a gentileza com os nossos agradecimentos:

José Rodrigues Trindade, de Tortozendo; Manuel Pinto Bizarro, do Porto; Antenor Ferreira da Costa, Alcino de Bastos Maia e Saúl Godinho, de Espinho; Mário Mendes de Oliveira, de Vila do Rei; Jorge de Brito e Cunha, de Sintra; João Capela, de Luanda; Ernesto Mendes Teixeira e Fernando Manuel Carvalhas, de Espinho; Joaquim Moreira da Rocha, do Porto; Joaquim Silva, de Luanda; Joaquim Tavares Adão, de Lamas da Feira; José Pereira Barbosa, do Rio de Janeiro; José António Gonçalves Valente, de Ovar; Pedro Machado Castelo Branco, de Ovar; Manuel Cardoso de Azevedo, de Espinho; Manuel Fernandes Viseu, do Rio de Janeiro; António da Silva Barbosa Júnior, da Figueira da Foz; Espinho Garagem «Teixeiras», Espinho; Sindicato N. dos O. Alfaiates, Costureiras e O. Correlativos do Distrito de Aveiro, Espinho, Espinho-Praia, S. A. R. L., Espinho; Durão Rodrigues & Filhos, Ld.ª, e Carvalho & Gastalho, do Porto; Gustavo de Mendonça, de Lisboa; Bernardo Barreira, Guimarães; Papelaria Reis, Porto; João Garrido & Irmão, Porto; Sociedade Técnica de Artes Gráficas, Lisboa; José A. da Silva Santos & C.ª, Ld.ª, e Civilização, Ld.ª, do Porto; dr. Carlos Teles Grilo, de Chaves; Direcção da Associação de Patinagem do Norte, Porto; Simão Guimarães, Filhos, Ld.ª Porto.

Feliz Ana Nova

«Defesa de Espinho» deseja a todos os seus amigos e assinantes, e Ex.ªs Famílias, a continuação das BOAS-FESTAS, formulando sinceros votos porque o NOVO ANO lhes seja portador de muitas prosperidades e venturas.

BOAS ENTRADAS, POIS

LEDE, PROPAGAI E ASSINAI O NOSSO JORNAL

CONSIDERAÇÕES

ANO NOVO

SE os calendários não enganam, o Ano Novo começará na terça-feira e por nosso mal influenciado pelo planeta Marte.

Não que para já se fale em guerra pelo mundo, pois tudo parece marchar na melhor das harmonias. Os homens continuam a ser amigos do seu semelhante e é afinal para se divertirem que eles fabricam material de guerra.

O mundo avança e não se justificaria que o homem Século XX se divertisse a lançar estrelas nem a jogar o pião. Está muito mais certo que de vez enquanto desatem à taponia e inventem entre si uma organização para complicar ainda mais o que já pouco conserto tinha.

Esperemos no entanto, que o guerreiro Marte ainda não venha desta vez cá para fora e que o ano acabe, se não melhor, pelo menos como começou.

Resam os vários Seringadores que o Inverno será frio, a Primavera húmida e o Verão quente. Haverá milho e trigo, fruta se houver e mortandade no gado, principalmente nos Matadouros.

A exemplo dos outros anos, a Páscoa será ao domingo e o Carnaval à terça-feira.

Em razão de ter mais um dia, o ano será bissexto, o que afastará algumas moças de contraírem matrimónio enquanto não entrar o ano seguinte.

Segundo parece, os casamentos realizados em anos bissextos, não estão dispensados das dores de cabeça que fazem as contas do merceiro, do alfaiate, sapateiro, padeiro, e outros inimigos quejandos. Os outros, ao contrário, feitos em anos comuns, serão imensamente felizes, sem preocupações de qualquer espécie e até as sogras serão mais doces.

O mundo, quando mais não seja, para justificar a sua forma de bola, andará à redonda e nós cá nos vamos amolando com os tropeções da vida.

A' semelhança da véspera da Sorte Grande, todos fazem projectos e manifestam desejos, quantas vezes caídos no esquecimento.

Diz um costume do povo, que, quando se entra numa igreja pela primeira vez, se deve manifestar um pedido. Também no limiar do Ano Novo seria justo que todos manifestassem um desejo, que iria da felicidade de cada um até à paz do Mundo, tão arduamente desejada. Todos sentem a ânsia da satisfação de um desejo, umas vezes em proveito próprio e outras no do semelhante.

Em Espinho, como no mundo inteiro, vai principiar o novo Ano. Queremos que ele seja proveitoso para a nossa terra, que mais um ano vai viver a sua ascensão gloriosa. Do pouco que era, quase ainda nos nossos dias, Espinho é hoje o orgulho de todos nós, que, dia a dia, a encontramos mais bela.

Fruto do entusiasmo dos seus filhos, os seus melhoramentos fazem parte da vida de cada um, pois a todos interessa o que beneficia a terra. Depois de uma época de transição e de arrumos de casa, espera-se que a nossa Câmara entre em plena actividade, não só com os recursos de que dispõe como aqueles que para Espinho possa carrear. Além do benefício que essa actividade possa trazer a Espinho, não temos em menor conta a melhoria política que sempre acompanha esses melhoramentos. Não basta que se passem os dias na esperança de que tudo se fará amanhã. A iniciativa oficial, grande ou pequena, é sempre um incentivo à particular, que só por si não basta ao progresso de uma localidade.

E' bom que tenhamos presente que todos nós passaremos, e Espinho ficará como nós a fizermos.

A história da terra registará o nome dos homens que conseguirem resolver os seus grandes problemas, porque os outros por si serão resolvidos.

Espinho tem necessidade da solução de alguns que vão atravessando a poeira dos tempos, parece que a zombar dos homens sem perseverança nem amor à terra. Assim parece ser, mas assim sabemos que não é. Como exemplo, o problema, por enquanto sem solução, da Avenida Espinho-Granja.

Quem, como nós, viu o caso resolvido, entre quatro paredes do Terreiro do Paço e por quem tinha autoridade para o fazer, entende que o caso deve continuar a ser tratado com todo o interesse e esperança absoluta de o ver a bom termo.

Não pode ser do lado debaixo da linha, entre outros motivos, pela proximidade do mar. Estamos de acordo, mas objectamos que a Avenida pode e deve ser feita pelo lado de cima, com todas as vantagens e benefícios para as terras a atravessar.

Julgamos a sua solução relativamente fácil, sobretudo numa época em que até os problemas mais difíceis encontram satisfação.

Não diremos que o caso depende de boa vontade, pois sabemos que há bastante, pelo menos da parte de quem a deve ter.

Nada tem fim sem se começar e esperamos que o ano de 1952 nos traga o começo da tão desejada Avenida.

Alvaro Pereira

RELÂMPAGOS ... Sociais

FINS de 1951. Até aqui chegamos nós. Daqui a um ano quem chegará?

Cada qual fará, com certeza, esta pergunta: gozarei o Natal de 1952?

As preocupações são tantas e o mundo anda tão fora dos eixos que, a todos os momentos, nos amarfanhava uma dúvida pelo dia de amanhã, dúvida que faz doer e embrulha o espírito em mil e uma conjecturas.

Mas Deus há-de permitir que lá cheguemos, eis a exclamação calman-te e impregnada de fé que, enfrentando a tal dúvida, conseguirá mantê-la a distância e a vencê-la até, substituindo o perigoso pessimismo por uma disposição que dá saúde e vida.

Está a expirar o 1951 e a ralar o 1952.

Deixem-nos dizer: o 1951 podia ser melhor, mas poderia também ter sido pior. Mais ainda: quando mau, seja como este o que vier.

Conquanto as nossas aspirações só em número reduzido fossem satisfeitas, houve uma que, valendo mais do que todas as outras, não nos desamparou: a saúde.

Com saúde são vencidas as maiores dificuldades da vida. Ela é a base da boa disposição, quer física quer moral quer intelectual.

Saúde e o indispensável para viver deveriam ser a principal aspiração de qualquer mortal. As ambições desenfreadas fazem viver, mas uma vida agitada, transbordante de preocupações e ansiosos que, na maior parte das vezes, a tornam vertiginosa e com um fim infeliz e trágico.

Trabalhem, sim, pelo nosso bem estar, mas sem fazer perigar o bem estar dos outros.

O bem estar do próximo deve merecer o respeito e a consideração que para o nosso bem estar desejamos.

Quando olharmos os que dão a impressão de viver regaladamente, sem nada lhes faltar não cerremos os punhos contra eles, mas façamos esta pergunta: não haverá quem viva pior do que nós?

Obtida a resposta, que tem de ser afirmativa, mais facilmente nos confirmaremos e com mais ardor nos votaremos ao trabalho, porque só o trabalho conduz à felicidade e ao tal bem estar de que atrás falo.

O tempo se encarregará da evolução da mentalidade dos homens para, a uma, só pensarem na consecução da felicidade para todos.

Sua Eminência o Sr. Cardeal Cerejeira, na sua Mensagem do Natal, disse: um regime que não assegure o salário-vital a uns, antiquando desmedidamente a outros, que não assegure a quem trabalha a sustentação da família, dando a outros em excesso, que não assegure perfeição na doença, na invalidez, na falta de trabalho, é um regime em estado de pecado mortal. A todos deve ser assegurada a possibilidade de tirar do seu trabalho os meios de se elevar económica, cultural e socialmente.

Belas e desassombradas palavras. Que os factos apareçam a corresponder às palavras, são os votos que fazemos para que o 1952 possa legar ao seu sucessor uma herança limpa, digna e justa, com verdade e com amor, dentro, portanto, da santa doutrina de Cristo.

1951: vivemos-te com a esperança e a fé num futuro melhor a inundar-nos a alma. Que o teu sucessor, o 1952, seja o das realidades há tanto tempo esperadas, mas libertas de qualquer pecado mortal.

DEUDAS

REGISTO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 30, o sr. Manuel da Costa Marques;

— Amanhã, dia 31, as srs. D. Branca Maria de Carevalho, e os srs. Manuel Ribeiro de Matos e Domingos Alves Vieira Jor., de Paramos;

— em 1 de Janeiro, as srs. D. Palmira Barros de Almeida Rezende, esposa do sr. Alberto de Oliveira Rezende e D. E. Vira Cardoso Quintal e os srs. dr. Salviano de Sousa, Fernando Ramos Pereira e Manuel de Sá Reis, de Miramar;

— em 2 as srs. D. Rosa da C. Reis Amaral, esposa do sr. Tobias Amaral, de Romeão, D. Bernardina Rodrigues da Silva, esposa do sr. José Francisco da Silva Júnior, e os srs. José Maria Marques e José de Oliveira Pais, de Paços de Brandão;

— em 3, a senhorinha Maria do Céu Fonseca Barrosa; a menina Maria da Saudade e o menino Angelo C. Ribeiro, filhos do sr. Manuel José Ribeiro, e os srs. Pedro José Fernandes da Costa, João Ferreira Pedro e Artur Dias Cruz;

— em 4, a sr. D. Adília Gonçalves da Silva, filha do sr. António Gonçalves Coteiro; o menino Antenor Raúl da Silva Capela filho do sr. João do Couto Capela, ausente em África, e os srs. Henrique Rodrigues Moleiro, ausente em Matosinhos e Adriano Ferreira Suena, do Porto;

— em 5 a senhorinha Rosa André de Lima a sr. D. Fernanda Alves C. Figueiredo Júnior e os srs. Fernando Guedes Escola Júnior e Júlio Chaves de Lemos.



Partidas e chegadas

Da sua viagem à África onde foi tratar de assuntos da L. A. C. A., regressou o sr. dr. António de Barros, illustrado advogado desta Vila;

— De Espanha regressou o nosso estimado assinante sr. Sérgio Sá da Cal;

Casamento elegante

Em Sangalhos, realizou-se, no dia 8 deste mês, o casamento do sr. dr. Alberto Veiga de Macedo, distinto médico, filho do sr. D. Palmira Alves Ferreira da Veiga de Macedo e de seu marido sr. Henrique Francisco de Macedo, considerado industrial de Lomas da Feita, com a sr. D. Maria Antónia Baptista Urbano, prendada filha do sr. D. Maria de Nazareth Baptista Urbano e do sr. António Fernandes Urbano, proprietário em Sangalhos.

Ao distinto casal desejamos muitas venturas e prosperidades.

Novos estabelecimentos

No ângulo das ruas 8 e 23 acabam de abrir mais dois novos estabelecimentos que vêm concorrer para a valorização comercial da nossa Vila.

No ângulo, próprio dito — a Pastelaria e Pâtisseries do sr. Alfredo de Jesus Pereira, proprietário do edificio. Espaçosa e elegante, fica a ser uma das melhores casas do seu género em Espinho.

— Contíguo a esta, do lado da rua 23, fica o GIL — camisaria, calçado e outros artigos de indumentaria pertença do sr. Fernando Gil. É um estabelecimento de pequenas dimensões mas que se impõe, também, pelo bom gosto das suas instalações modernas.

Aluga-se peq. sobrado p. habitação água luz etc. Passeio Alegre 908

Parnaso Lusitano

CARTA A NINGUEM

Não tornes a queixar-te! Se morreu Aquele grande amor e maljado, Por que o mataste, filha? Ail o culpado Bem vês que não fui eu...

Julguei-te abandonada, solitária, Quis fazer da tu'alma a ideal E doce irmã da minha... e afinal... Ela era como as outras — ordinária...

Não tornes a queixar-te mais de mim! Eu não te posso amar: amar assim, Como os outros, não sei... era um engano...

Foi bem maior que a tua a minha dor: Tu sofreste o desamor, Mas eu, filha, sofri — o desengano...

Manuel Laranjeira

(O Século, edição da noite, n.º 517, de 18/3/1918, pág. 1)

A CASA XABREGAS

(DE ESPINHO)

é o seu melhor fornecedor das afamadas gabardines

PILOTO e NELSON

QUENTES E BOAS!...

Rua 18 - ESPINHO - Telefone 222

O Campeonato do Mundo de Hoquei em Patins

Todo o Norte do País recebeu com redobrado júbilo o comunicado da F. P. P., anunciando a realização do próximo Campeonato do Mundo de Hoquei em Patins no Porto, durante o mês de Junho do próximo ano.

O brioso Município portuense, a quem se deve em grande parte o ser satisfeito o desejo dos desportistas nortenhos, meteu mãos à obra para a construção dum Palácio de Desportos com a lotação de 10.000 lugares.

Nesse sentido, iniciaram-se as obras de demolição do velho Palácio de Cristal, onde se erguerá o majestoso recinto desportivo.

Pela Imprensa

O 25.º Aniversário de «O Concelho da Murtosa»

Festejou as suas bodas de prata de existência o nosso colega «O Concelho da Murtosa», superiormente dirigido pelo sr. João Pedro da Silva Tavares Primo (João Rico).

Ao prezado colega endereçamos neste momento solene da sua história as mais sinceras felicitações e auguramos as maiores prosperidades.

Assinatura por avião

Remessa semanal

Tendo alguns dos nossos prezados assinantes do Ultramar e do Brasil, a exemplo dos da Venezuela, manifestado desejo de receberem semanalmente o nosso jornal, a Administração da «Defesa de Espinho», correspondendo a esse desejo, acaba de estabelecer a seguinte tabela:

Remessa semanal por avião

Para as províncias ultramarinas

Ano — 200\$00 Semestre — 110\$00

Para o Brasil

Ano — 265\$00 Semestre — 135\$00

Para Venezuela

Ano — 260\$00 Semestre — 135\$00

Pagamento adiantado

Para as assinaturas por via marítima, vide tabela inserida na 4.ª página.

RELOJOARIA RUBI

AURÉLIO VIEIRA PINTO RUA 23 N.º 360 (próximo ao Mercado) Grande sortido de relógios. Agente das marcas Aureos — Dolva — Hertig — Said. Variado sortimento de joias, objectos de ouro-prata próprios para presentes do Natal. Oficina privativa para concertos de relógios e artigos de ourivesaria

Música nos Cafés

Entrou-se na quadra invernosae a maior parte do público, que sai à rua, busca, à semana à noite e ao domingo também à tarde, refúgio e aconchego nos cafés.

Faz falta uma orquestra ligeira, ou quando não pudesse ser mais — um simples quarteto ou até um bom trio — num deles, proporcionando aos respectivos apreciadores um agradável passatempo, e animando o ambiente, a exemplo do que há anos se verificou no Café Palácio.

Os frequentadores do Café não relutariam em pagar mais alguma coisa pelas bebidas, para fazer face aos encargos correspondentes.

Quem toma a iniciativa?

O Baile da Maltalegre

Decorreu com animação o Baile, promovido pela «Maltalegre», no dia de Natal, na sede do Sporting Club de Espinho, a favor da secção de voleibol do clube.

Que o gesto altruista da rapaziada da «Maltalegre» foi compreendido, demonstrou-o bem os numerosos rapazes e raparigas, que acorreram e não deram por mal empregado o dinheiro gasto.

Animou o baile a excelente Orquestra Palácio

Obras de Defesa

Ao que parece, por se ter esgotado a respectiva verba, paralizaram as obras de defesa da nossa praia o que, aliás, se previa, mas é muito de lamentar.

A defesa de emergência não chegou a atingir a Fabrica Brandão Gomes que fica, assim as como as últimas casas da Rua 2, sujeita aos ataques do mar, sendo de prever que novos e consideráveis estragos tenhamos a registar nas próximas marés vivas.

Obra de Protecção às Criadas de Servir

A delegação da Obra de Protecção às Criadas de Servir, no sentido de promover uma homenagem aos 25 anos de serviço duma criada de servir, levou a efeito uma singela, mas bem significativa festa, à qual acorreram numerosas criadas, associadas desta cristã organização, que tem o patrocínio de Santa Rita.

CASA — VENDE-SE

Na Rua 18, próximo ao cemitério, com 5 divisões Motivo de retirada para o estrangeiro.

Falar na R. 31, ângulo da R. 26

Agora... no Futuro!

SOLCRIS

Estore preferido e indicado para os vossos préstios BARBOSA & CARVALHO, L DA — Tel. 25150 — PORTO Agente em Espinho há 15 anos MARÇAL OLIVEIRA DUARTE CASA DAS CONSTRUÇÕES — Tel. 132 — ESPINHO

O Desporto em Espinho

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão—(Grupo Norte—Zona A)

A 7.ª jornada de relanço

Houve nesta jornada duas verdadeiras surpresas.

A 1.ª forneceu-a o Tirsense, que foi a Matosinhos buscar um precioso triunfo de 2-1 sobre o Leixões, algo descrente das suas possibilidades. A 2.ª deu-a o Oliveirense, o representante de Aveiro na prova que melhor figura tem feito até ao momento, que em Fafe venceu excelentemente por 3-2 a equipa local.

Quanto aos restantes jogos, pouco ou nada houve de notável...

Em casa, o Espinho, longe de realizar uma partida brilhante, bateu o Leça por 5-1. Nas mesmas circunstâncias, o Sanjoanense venceu com justiça por 2-0 o Vila Real. E, em Braga, o Famalicão e o Vianense empataram a 1-1.

Após a 7.ª jornada, a classificação geral das equipas é a seguinte:

Classificação geral

	J.	V.	E.	D.	F.	G.	P.
Oliveir.*	7	5	1	1	14	7	11
Sanjoan.*	7	4	2	1	14	9	10
Vila Real	7	4	1	2	21	14	9
Tirsense	7	4	0	3	21	21	8
Espinho	7	3	1	3	20	11	7
Vianense	7	2	3	2	10	12	7
Leixões	7	3	0	4	10	12	6
Famalicão	7	1	3	3	11	21	5
Fafe	7	1	2	4	9	15	4
Leça	7	1	1	5	12	20	3

Jogos para hoje

Oliveirense-Tirsense, Leça Fafe, Vila Real-Espinho, Vianense-Sanjoanense e Famalicão-Leixões.

Espinho 5 Leça 1

(Ao intervalo, 4-1)

Em jogo monótono e falho de interesse pelo resultado final, venceu o Sporting de Espinho o seu antagonista num desafio, que valia, idóntico, pelo quarto de hora inicial. Durante este período, foi a partida agradável de seguir pelo motivo da sucessão rápida de «goals», motivo este, que cessou, logo após a marcação do quarto «goal» e, daí por diante, não mais deixou de decorrer em ambiente monótono, com os elementos do grupo local desinteressados em aumentar o resultado. Artur abriu o activo, logo seguido por Walter em primorosa cabeçada, marcando Cadete o terceiro, para Waldemar, de «penalty», finalizar o resultado da primeira parte. O Espinho desperdiçou ainda um «penalty», o mesmo acontecendo ao Leça.

Na segunda parte, Guilherme marcou o único «goal» que se registou neste período.

Sob a arbitragem do senhor Dias Mendes, de Coimbra, o Espinho alinhou:

Cântara, Lopo e Padrão; Cadete, Ângelo e Luis; Loureiro, Walter, Artur, Guilherme e Waldemar. W. M.

Hoje o Espinho vai de abalada a Vila Real. Embora se trata de partida cheia de dificuldades, o certo é que é possível aos espinhenses obter um bom resultado, que os aproximaria dos 1.º lugares na tabela da classificação.

Campeonato Distrital da II Divisão do Porto

Rio Tinto 1 S. Félix 4 (II a jornada)

Correspondências

De Silvalde

13-XI-1951

Perigo iminente

Com a finalidade de pugnar pela vida humana, lembramos a quem de direito o estado ruinoso em que se encontra o esqueleto de um velho prédio, erguido à margem da estrada do lugar da Aldeia e que constitui um perigo para quem por ali passa. Urge, enquanto é tempo, proceder-se à sua demolição, para evitar possíveis trágicas consequências.

Falecimento

Faleceu no dia 9 do corrente, em Nogueira da Regedoura, o sr. António Alves Ferreira, de 29 anos de idade, cerralheiro, natural desta freguesia. Era casado com a sr.ª Rosa Pereira de Jesus e irmão do sr. Fernando Alves Pinto, ausente em Venezuela.

No seu funeral, incorporaram-se muitas pessoas desta freguesia, onde o falecido era muito estimado.

A família enlutada nas nossas condolências. — C.

O NATAL NO PATRONATO

Esta instituição de Caridade distribuiu na véspera de Natal pelas famílias dos protegidos e outros:

100 quilos de Bacalhau, 220 quilos de Batatas, 200 quilos de Cebanhas, 200 quilos de Figos, e 220 Semeas de meio quilo.

No dia de Natal foi servida merenda e distribuídos brinquedos a 150 crianças, sendo os brinquedos oferecidos pelas fábricas Hércules, Leon-Petit, e Luso-Celuloide, desta Vila.

No próximo dia 1 serão distribuídos agasalhos.

Martins & Ventura, Limitada

(Sede em Espinho)

Por escritura desta data, nas Notas do Cartório Notarial de Espinho, Maria Orlanda Pereira Martins Ventura e marido, e Delfim José dos Santos, fizeram cessão de quotas que tinham na sociedade actua mencionada, respectivamente a José da Silva Martins e António de Oliveira Ventura.

Espinho, 24 de Novembro de 1951.

O Ajudante do Notário Manuel Coelho de Campos

(Defesa de Espinho n.º 1031 30-12-1951)

Horário dos Comboios

Na 4.ª página deste jornal insere-se os horários dos comboios entre Espinho e Porto e vice-versa, e do Vale do Vouga, em vigor.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

Recenseamento Eleitoral

EDITAL N.º 45/51

David Matos e Silva d'Oliveira Lopes, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faz saber, nos termos e para os efeitos do Artigo 10.º da lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do Recenseamento dos eleitores do Presidente da República e da Assembleia Nacional para o ano de 1952 terão início em 2 de Janeiro próximo e terminarão em 15 de Março, podendo inscrever-se:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre a aplicação de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- a) — Curso Geral dos Liceus;
- b) — Curso do Magistério primário;
- c) — Curso das escolas de Belas Artes;
- d) — Cursos do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e) — Cursos dos institutos comerciais e industriais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.os 1.º e 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras, que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

- a) — Pela exibição do diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;
- b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;
- c) — Por requerimento escrito lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida da alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com autenticação por meio de selo branco ou a tinta de ócio da Junta de Freguesia;
- d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o artigo 13.º da citada lei.

A prova de pagamento referido nos n.os 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

- a) — Pela exibição perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual de eleitor
- b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças; Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou da pública-forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a), ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no artigo 13.º da citada lei.

Não podem ser eleitores:

- 1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;
- 2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença.
- 3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem rehabilitados;
- 4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;
- 5.º — Os indigentes, e, especialmente os que, estejam internados em asilos de beneficência;
- 6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de cinco anos;
- 7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social.
- 8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no recenseamento ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das comissões de freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e morada.

Quaisquer esclarecimentos relativos à inscrição podem ser solicitados na Secretaria da Câmara Municipal, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, ou às Comissões de Freguesia, durante as horas normais de serviço.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo sendo um publicado no semanário «Defesa de Espinho» deste concelho.

Espinho, 20 de Dezembro de 1951

David Matos e Silva d'Oliveira Lopes

CAMPEONATO DO MUNDO

DE HOQUEI EM PATINS

DESPORTISTAS

Inscreevi-vos desde já nas «ORGANIZAÇÕES DANILU PRATA», que vos facilitarão o pagamento por prestações do transporte e bilhete de entrada para todos os jogos.

Falar na Casa Xabregas, no ângulo das Ruas 18 e 23 — Telef. 222 — ESPINHO.

Necrologia

No dia 23 faleceu nesta Vila o sr. Avelino Monteiro, de 59 anos de idade, empregado municipal, casado com a sr.ª D. Idalina Moreira de Carvalho.

Na S. C. da Misericórdia desta Vila, faleceu no dia 21, o sr. Fernando Augusto Pinto de Meneses, de 48 anos, empregado do G. Casino de Espinho, residente no lugar de Sales — Silvalde.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Eugénia Monteiro de Meneses e pai da menina Branca Monteiro de Meneses, de Fernando e Lino Monteiro de Meneses.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Silvalde.

A família enlutada, os nossos pesames.

Durante as duas últimas semanas faleceram, também, no nosso concelho.

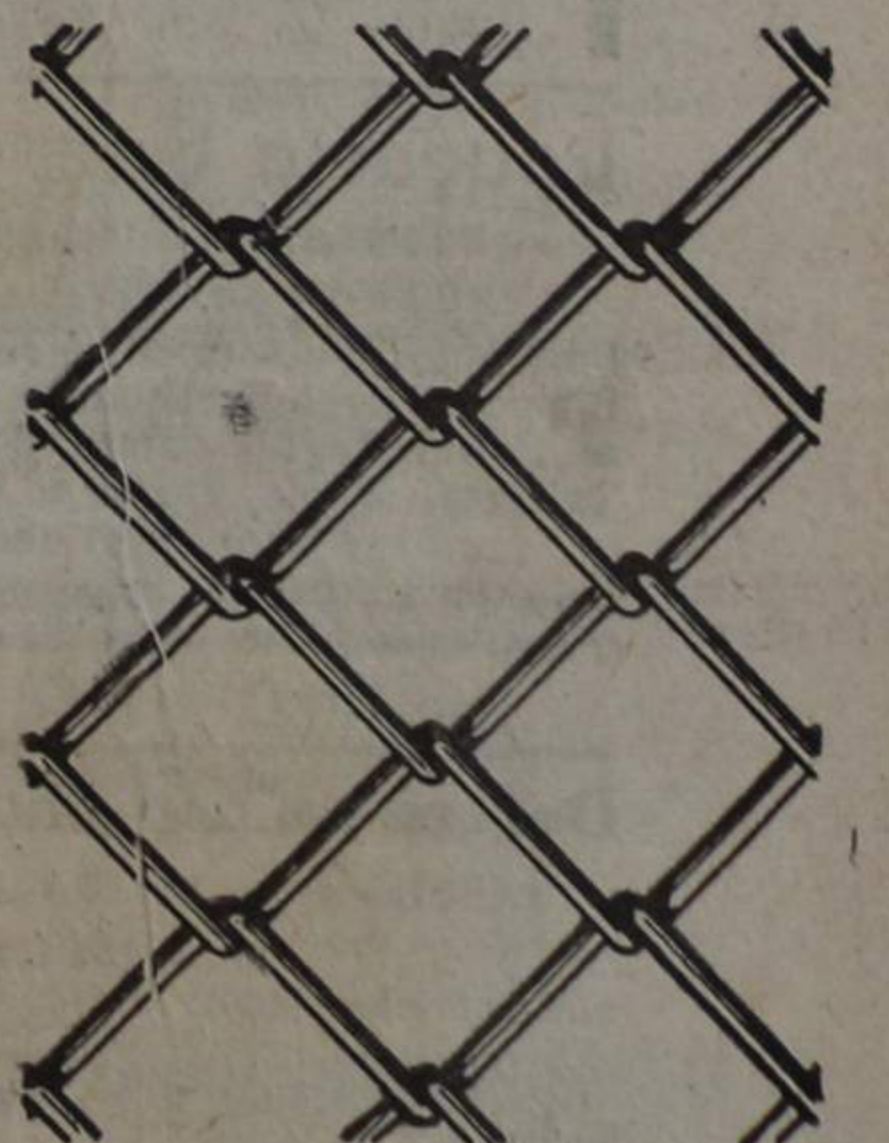
Nesta Vila, — Rita de Pinho Branco, viúva, de 81 anos; Laurentina de Oliveira, de 62 anos, solteira, natural de S. Paio de Oleiros; Américo Valente Arruda, de 26 anos, solteiro, pescador, filho de Afonso Valente Arruda e de Maria Rosa de Jesus; e Maria Gomes Paiva, de 70 anos, peixeira, viúva de João Santos;

— em Guetim: — Gracinda Gomes da Costa, de 21 anos, solteira, natural de Grijó;

— em Anta lugar da Idanha: — Joaquim Felix de Castro, de 56 anos, carpinteiro, casado com Margarida de Oliveira;

lugar da Guimbra, faleceu Violante Ferreira da Silva, de 75 anos, viúva de Manuel Pereira de Sá.

Capachos e Redes para vedações em arame galvanizado



Fábrica da Casa das Construções Telef. 132 — ESPINHO

CASA AO ANO

ALUGA-SE, 150\$00, tanque e luz, na Rua 9 N.º 395. Informa Tipografia Espinhense — R. 14

SE PENSA COMPRAR RÁDIO

A ELECTRO-CENTRAL

Rua 14 N.º 593

APRESENTA

As três marcas que se Impõem

TELEFUNKEN • GENERAL-ELECTRIC • DUCRETET-THOMSON

São marcas de alta categoria em qualidade—apresentação—sonoridade—sensibilidade e recepção

Vendas a pronto e a prestações

Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PÁRA MENINAS
 INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS
 Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

Estima, Valente & C.^a
 FÁBRICA A VAPOR DE
 SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
 Especialidade em caixas **Aplainadas**
 para embalagem de figo e **marcadas**
 Telef. 28-Teleg. ESTIVALENTE
 = ESPINHO =

Colégio de S. LUÍS
 Apartado 8-Tel. 60 Praia de Espinho
 Curso geral e complementar dos Liceus (1.º, 2.º, 3.º ciclos) e ad-
 são às Universidades. Instrução primária e curso com-
 O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e o
 maior número de aprovações obteve nos exames de

Padaria Ferreira
Manuel Nunes da Silva & C.^a
 Pão de todas as qualidades fabricado
 pelos processos técnicos e
 higiénicos mais modernos
 Especialidade em pão com fermento natural
 Todos os dias as deliciosas - Vienas d'Áustria
 54 e. Rua 19 N.º 245-Fillal, Rua 61, N.º 401
ESPINHO

Padaria Central Sociedade Industrial de
 Padarias de Espinho, L.^{da}
 Especialidade em pão sem fermento
 artificial - pão sistema espinho tosta
 azeda e biscoito tipo «Valor go». Fabri-
 co «merado pelos mais modernos e
 higiénicos processos. A padaria mais
 higiénica de Espinho. As melhores in-
 stalções no género no norte do País.
ANGULO DAS RUAS 14 E 23

PADARIA MECÂNICA PEROLA DE ESPINHO
 de FÁRIA & IRMÃO
 Especialidade em pão sem fermento ar-
 tificial, pão francês de luxo, bijou, etc.
 Fabrico e mercado higiénico pelos mais
 modernos maquinários. A higiene é a
 divisa da Padaria PEROLA. - Entra-
 da livre. Rua 16 N.º 231.
 Telefone, 84 * ESPINHO

Padaria e Confeitaria «MOQUEL» R
 (A Casa mais elegante de Espinho neste género)
MÃOS & IRMÃO
 RUA 18, 95a, 951 - Telefone 127 - ESPINHO
 Esmerada Fabricação de Pão de todas as qual-
 dades, Vianinhas d'Áustria e as afamadas «Ma-
 riasinhas». Secção de pastelaria, o melhor e mais
 variado fabrico de pastéis. Completo sortido de
 docas finas e biscoitos para chá, Pão de ló, Fo-
 gaças e Caladinhos. ASSEIO E HIGIENE, é a divi-
 sa desta Casa. DISTRIBUIÇÃO AO DOMICÍLIO.
 Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Primor
 DE -
AFONSO FERREIRA
 PÃO DE TRIGO E DE MILHO
 Especialidade em fabrico de -
 ESMERO E ASSADO
 Rua 14 - 863 ESPINHO

Armazém de Merceria,
 azeites, farinhas e cereais
Mário Fortuna Couto
 DEPÓSITO DE
 Açúcar, Toucinho e Gordura
 TELEFONE, 365 - ESPINHO
 Rua 9 n.º 433 a 447 - ESPINHO

Pinho & Ferreira, L.^{da}
ARMAZÉM DE MERCERIA
 AZEITES, TOUCINHOS,
 FARINHAS E CEREAIS
 Rua 18, 969 R. 31. 441 a 471
 Telefone, 53 Caixa Postal, 21
ESPINHO

Fábrica Progresso
Manuel Francisco da Silva & C.^a L.^{da}
 Esmaltagem, Alumínio, Fundição
 Serraheira e Niquelagem.
 Execução perfeita e garantida
 Telefone, 27 - ESPINHO

JULIA
 CONFETARIA, MERCEA-
 RIA FINA E FRUTAS.
 Espumantes, Vinhos finos e de consumo,
 Queijos e carnes fumadas das melhores proced-
 ências - Especialidades diversas - Bolachas e
 biscoitos «PAUPERIO» - Chocolates - Agnus
 Mincrais - Fogaças e Especialidades Regionais.
 FABRICO E VENDA DE GELO
Júlia Barbosa Lourenço
 Rua 19, 264 Telef. 204 ESPINHO

CADINHA & CO
 Merceria, cereais, etc.
ARMAZENISTA
 Armazens e escritório:
 Angulo das Ruas 18 e 19
 TELEFONE, 64
 ESPINHO

LUSALITE
 O FIBROCIMENTO DE COMPROVADA QUALIDADE
 Chapas onduladas, lisas e decorativas, tubos de alta e baixa pressão, caleiras
 e algerozes, depósitos para água, vasos, floreiras, colmeias, etc.
 PREÇOS IGUAIS EM TODO O PAÍS
 Consul e Depósito: - A. TRINDADE, Suer.
 ARMAZENS DE FERRO, AÇO E CARVÃO DE FORJA
 Agência das «Tinas Americanas» - CONKLIN - Sta. RITE
 Caixa Postal 4 889 Avenida 8, 886 - ESPINHO - Telefone, 39

José Tavares d'Oliveira & C.^a L.^{da}
 CASA FUNDADA EM 1920
 III
VINHOS DE PASTO
 III
 TELEFONE, 62
 RUA 16 N.º 1023 ESPINHO

LUSO - CELULOIDE
 DE -
Henriques & Irmão, L.^{da}
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plástico
 TEL. FONE, 70 5 ESPINHO 2 APARTADO
 Bijuterias, Travessas, T. avencões, Garções, Pinos O. olos, Esp. lha. Co-
 ras, Carteiras para passas, Rolos, Rocaas, R. nicos Máqui-as para b. b.

Oficina Mecânica de Mármore
 DE
Adriano Pereira Lopes
 (CASA FUNDADA EM 1899)
ESCULTURAS
 Execução de todos os trabalhos em mármore
 Rua 7 N.º 561 - ESPINHO

M. P. MOREIRA
 Telefon. 31 - ESPINHO
Fábrica de Guarda-sols
 Gabardines e Sobertudos Camuflý
 GRANDE MARCA
 Colção de todas as qualidades, Chapéus
 de homem, Malinhas de
 Senhõrs, Luvas, etc. **GRANDE SORTIO**

Serração a vapor da Ponte de Anta
Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.^{da}
 S. alhos, forros aparelhados, ma-
 deiras para a construção
 civil e caixotaria.
 TELEFONE, 67-E ESPINHO

Pensão Ideal
 COMPLETAMENTE REMODELADA
 quarto de banho com água quente e fria
 Esplêndida CAVE, uma das maiores do País
 com todas as comodidades. Especialidade em
 mariscos, vinhos dos melhores e bons petiscos.
 Não percam a oportunidade de visitar a
 GRANDE CAVE «BALIZA» com entrada pela
 Rua 62 n.º 247 e Rua 8 n.º 471 (em frente à
 estação de camião de ferro) - Telefone 226

Quintas, Faria & Bernardes
 ARMAZENISTA DE MERCE-
 RIA E GORDURA
 Agente em Espinho da Companhia
 produtora de Malt e Cerveja Pa-
 rta. **Cerveja Sagres e Preta**
 Laranjada Portinguesa
 Angulo das ruas 16 e 25 - Telef. 150

MADDIRAS
 DE -
Adriano Pereira dos Santos
 ARMAZEM
 Rua 63 N.º 234, antigo armazem de
 Vinhos de B. ptiana & Oliveira
 COMÉRCIO GERAL DE MADEIRAS
 PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Casa PADRÃO
 RUA 16 N.º 681 - TELEFONE 368
 Materiais de construção civil - artigos
 sanitários - utensílios de cozinha
 fogão e a carvão e a lenha.
 e FOGOS ELÉCTRICOS
 Artigos para picheiro (bombas, torneiras, etc.)
 Agentes dos acreditados estoras SOMBRELA
 e das banheiras esmaltadas EURECA.

HÉRCULES
 Fábrica de artigos de
 Celuloide e Plásticos
AFONSO HENRIQUES
 Apartado 40 End. Teleg. HÉRCULES
 Telefone, 144 - ESPINHO

Confeitaria SAMEIRINHO
 Confeitaria e Frutas
 Especialidade em bolos regionais forne-
 cidos diariamente pela confeitaria
 Castro & Naário.
 Confortável sala de chá e servi-
 ço de Café.
Manuel Augusto de Castro
 Rua 19 n.º 196 - Telef. 170

RÁDIOS PHILIPS
 uma marca que se
Dias & Irmão,
 Os únicos agentes oficiais do
 de Espinho
 VENDAS a PRONTO e a PRE-

CERVEJARIA AQUÁRIO
 DE -
Manuel Rodrigues Mourinho
 Rua 19 n.º 28
 Mariscos - Pastéis - Conservas
CERVEJA AO COPO
 Representante dos apreciados
 vinhos «Burguês» de Águada, e
 Verde de São Tirso,

VINHOS DE PASTO



PORTO
 Rua da Estação, 103
 Telef. 51287

GAIA
 R. do Barão do Corvo, 401-Tel. 3400

TORRES VEDRAS
 R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7
 telefone 159

Fábrica de Vinagre E **Aguardente Vinica**
União Vinícola Abastecedora, L.^{da}

ESPINHO
 Avenida 24, n.º 245
 Telefone 178

Ao «Pont Chic»
 Angulo das Ruas
Casa Tavares
 Rua 62 - Passelo
 DE - **Elías Pereira T**
 Pastelaria e merceria fina
 presunto, paio e queijo das
 procedências
 Bebidas finas e diversas esp

Louçaria Guerreiro
 (FERREIRA & COUTO)
 ARTIGOS DE NOVIDADE
 Porcelanas, Fainças, Vidros Cristais,
 Bibliota, Garrafas, Estatuaria Artísti-
 ca, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios,
 Talheres, Metais, Ferros de engomar,
 Candelários eléctricos.
 Rua 19 n.º 385 Telefone 165
 (Pagado ao edifício do antigo Teatro Alliana)
ESPINHO

Fábrica de mol
 objectos utilitários, Vimes,
 mistos e palmito
 Rua 14 n.º 1244 a
ESPINHO

Defesa de Espinho
 TABELA DAS ASSINATURAS

ANO	SEM.	Trim.
Portugal Continent. 5000	2500	1250
Ilhas, Colónias Por- tug. e Espanha 6000	3000	1500
Brasil 7000	3500	1750
Venezuela e outros		
Países american. 9000	4500	2250

PAGAMENTO ADIANTADO
 Para fora de Espinho não há assinaturas trimestrais

HORARIO DOS COMBOIOS TRAMUEIS
 Entre Espinho-Porto e vice-versa - Desde Julho de 1951

P. de Espinho	A	B	C
	1,00-6,00-6,45-7,00-7,24-7,40-8,05-8,32-9,38-12,20-14,08-17,04-17,30-19,13-20,15-22,20		
	A - De Julho a Outubro;	B - Procedente de Coimbra;	C - Só ds 2.ª feiras.
P. do Porto	(1)	(2)	(3)
	0,42-5,20-7,13-7,55-9,21-12,19-13,35-14,11-15,25-17,15-17,28-17,43-18,41-19,00-19,25-19,48		
(1) Só ds 2.ª feiras, (2) - Só aos domingos, (3) - Segue para Aveiro, (4) - Excepto aos domingos; (5) - Parte de Campanhã; A - Continua até Coimbra; C - Continua até à Figueira; D - Continua para Lisboa.			

Linha do Vale do V
 Partida de Espinho
 (1) (2) (3)
 6,20 - 7,05 - 9,30 - 10,25 - 13,30
 (3)
 15,10 - 18,20 - 19,30 - 19,40 - 20,10
 (1) - Só ds 2.ª feiras e até O. de Azenha
 (2) - Até O. de Azenha
 (3) - Automotora.

PREFIRAM OS FOSFOROS DE FOSFOREIRA PORTUGUESA